

OBESIDADE E O USO DE AGONISTAS DO GLP-1 COMO NOVA ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

Isadora Camile Perini Naves¹; Ana Júlia Dias Aquino¹; Yasmin Coelho Costa¹; Maria Fernanda Ferreira Jorge¹; Thânia Ferreira Rêgo Basílio².

¹*Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

²*Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.*

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0234-2/35

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a maior mortalidade e risco de comorbidades como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemias. Antes negligenciada, passou a ganhar visibilidade diante de sua crescente prevalência e da popularização das chamadas “canetas emagrecedoras” nas mídias digitais. Entre as estratégias medicamentosas, destaca-se o uso recente dos agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como a semaglutida, e da mais recente tirzepatida, que atua também nos receptores insulínotropicos dependentes de glicose (GIP). Ambos demonstram resultados promissores na perda de peso sustentada e no controle metabólico. **OBJETIVOS:** Avaliar os benefícios clínicos, a eficácia e os impactos do uso de canetas emagrecedoras no tratamento da obesidade, com foco em sua atuação fisiológica, segurança e implicações no cuidado multidisciplinar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases PubMed, SciELO e BVS. Utilizaram-se os descritores “obesidade”, “tirzepatida”, “semaglutida” e “tratamento farmacológico da obesidade”. Foram incluídos estudos em português e inglês que abordassem o uso dos agonistas do GLP-1 em adultos, com ou sem comorbidades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam que tirzepatida e semaglutida, ambas de uso semanal, promovem perda de peso significativa (média de 20% com tirzepatida e entre 10% a 15% com semaglutida), especialmente quando associadas a mudanças no estilo de vida. Esses fármacos retardam o esvaziamento gástrico, aumentam a saciedade e reduzem o apetite, além de contribuírem para o controle glicêmico e a melhora do perfil lipídico. Apesar do custo elevado e dos possíveis efeitos gastrointestinais, demonstram segurança e eficácia em pacientes bem selecionados. O uso dessas medicações exige acompanhamento médico e orientação multiprofissional para a realização de exames, não podendo esquecer da função pancreática, já que esses medicamentos estimulam o pâncreas a liberar insulina

em resposta à glicose, atuando em mecanismos que, mesmo em pacientes sem diabetes, exigem atenção ao funcionamento pancreático. **CONCLUSÕES:** O uso de agonistas do GLP-1 e GIP representa uma estratégia terapêutica inovadora no manejo da obesidade, especialmente em casos com falha de intervenções não farmacológicas. A associação entre medicação e educação em saúde é essencial, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar para resultados duradouros e melhora da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Agonistas do GLP-1. Canetas emagrecedoras. Obesidade. Semaglutida; Tirzepatida.